

EXERCÍCIOS, 2.ª PARTE

15/02/22

24 jan, Supl., Ex. 1

Seja V um espaço vetorial de dim finita e seja $T \in \mathcal{L}(V)$ t.q. $\ker T = \text{im } T$. Mostrar que \dim é par e exibir um exemplo.

Resolução. $\dim V = \dim \ker T + \dim \text{im } T = 2 \dim \ker T$
é par.

$v_1 \mapsto 0$ $B: v_1, v_2$ base de V

$T: v_2 \mapsto v_1$ $[T]_B = \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{pmatrix}$ é nilpotente:
 $T^2 = 0$

8 fev, Supl., Ex. 3 Dados:

\mathbb{C}^2 com prod interno usual, $T \in \mathcal{L}(\mathbb{C}^2)$, $[T]_{\text{can}} = \begin{pmatrix} 1 & i \\ i & 1 \end{pmatrix}$,

verificar que T é normal e determinar uma base de \mathbb{C}^2 constituída por autovetores de T .

Resolução. can é ortogonal $\Rightarrow [T^*]_{\text{can}} = [T]_{\text{can}}^*$

$$\begin{aligned} \begin{pmatrix} 1 & i \\ i & 1 \end{pmatrix} &= \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix} + i \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 & -i \\ -i & 1 \end{pmatrix} \\ &= I + iK \quad I \text{ comuta com qq. matriz } 2 \times 2 \\ \begin{pmatrix} 1 & -i \\ -i & 1 \end{pmatrix} &= I - iK \quad K \text{ comuta consigo mesma} \end{aligned}$$

$$\begin{pmatrix} i & i \\ i & i \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \end{pmatrix} \Rightarrow \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = \lambda \begin{pmatrix} 1 \\ -1 \end{pmatrix} \quad \begin{array}{l} \text{Auto-espaço} \\ E_T(1-i) \end{array}$$

$\lambda \in \mathbb{C}$

$$\lambda = 1+i \quad 1-\lambda = -i \quad \begin{pmatrix} -i & 1 \\ 1 & -i \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \end{pmatrix} \Rightarrow \begin{pmatrix} x \\ y \end{pmatrix} = \mu \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix}$$

Resp $B_{\frac{1}{\sqrt{2}}}(1, -1), \frac{1}{\sqrt{2}}(1, 1)$ é base ^{o.n.} de \mathbb{C}^2 $E_T(1+i)$

formada por autovetores de T

$$[T]_B = \begin{pmatrix} 1-i & 0 \\ 0 & 1+i \end{pmatrix} //$$

27 jan, Supl., Ex. 2

$0 \neq N \in \mathcal{L}(\mathbb{C}^2)$, $N^2 = 0 \Rightarrow \exists$ base B de \mathbb{C}^2 t.q.

$$[N]_B = \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{pmatrix}$$

Resolução. $N^2 = 0 \rightarrow \text{im } N \subset \ker N$

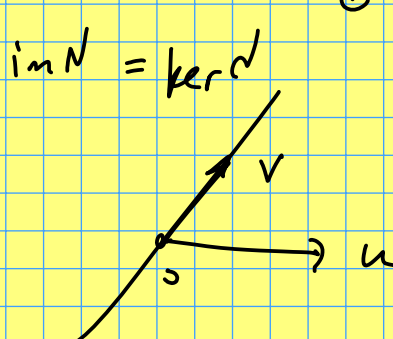
$$N \neq 0 \Rightarrow \underbrace{\{0\}}_{\hat{=} \text{dim } 0} \subset \text{im } N \subset \ker N \subsetneq \mathbb{C}^2 \quad \hat{=} \text{dim } 2$$

$$\Rightarrow \text{dim im } N \geq 1, \text{dim ker } N \leq 1$$

$$\therefore \text{dim im } N = \text{dim ker } N = 1$$

$$\therefore \text{im } N = \ker N$$

Seja $v \in \underbrace{\text{im } N}_{\neq 0}$ e seja $u \in \mathbb{C}^2$ t.g. $v = Tu$
 $\Rightarrow u \notin \ker N$



Portanto $u, v \in \mathbb{C}^2$

Como $\dim \mathbb{C}^2 = 2$, $\frac{u, v}{B}$ é base de \mathbb{C}^2

$$[N]_B = \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{pmatrix} \begin{matrix} v \\ u \end{matrix}$$

$v \in \ker N$ $Tu = v$

27 Jan, Snpl., Ex. 3 Dados:

V esp vet de dim finita / \mathbb{F} , $T \in \mathcal{L}(V)$
 t.g. todo subespaço de \bar{V} é T -invariante.

O que é T ?

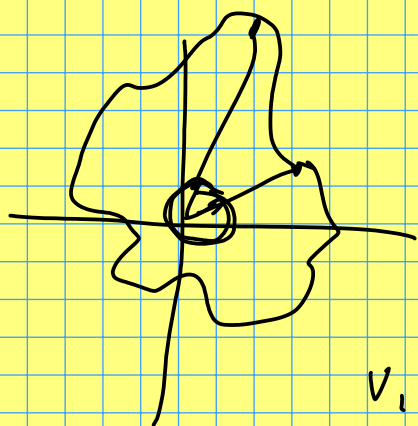
Resolução. Operadores lineares da forma $T = \lambda I \in \mathcal{L}(V)$
 T é um op. escalar
 deixam todo subespaço de \bar{V} invariante. Mostremos
 que não há outros.

~~Suponhamos que $T \in \mathcal{L}(V)$ não é da forma
 λI para $\lambda \in \mathbb{F}$. Construiremos um subespaço
 \bar{U} de \bar{V} que não é T -invariante.~~

Se T deixa todo subespaço de \bar{V} invariante, em particular T deixa todo subespaço unidimensional de \bar{V} invariante. Isso quer dizer que todo vetor não-nulo de \bar{V} é autovetor de T . E então:

Suponhamos que $T \in \mathcal{L}(V)$ e $Tv = \lambda(v)v$

$\forall v \in \bar{V}$, onde $\lambda(v) \in \mathbb{F}$ depende de v .



$$T \cdot (v+v') = Tv + Tv' = \lambda(v)v + \lambda(v')v'$$

$$\lambda(v+v')(v+v') = \lambda(v+v')v + \lambda(v+v')v'$$

$v, v' \in I \Rightarrow$

$$\begin{aligned} \lambda(v) &= \lambda(v+v') & \lambda(v') &= \lambda(v+v') \\ \lambda(v') &= \lambda(v+v') & \lambda(v) &= \lambda(v') \end{aligned} \Rightarrow \lambda(v) = \lambda(v')$$

$v, v' \in D \Rightarrow v' = \mu v \Rightarrow$

$$T(v') = T(\mu v) = \mu T v = \mu \lambda(v) v$$

$$\lambda(v') v' = \lambda(v) (\mu v)$$

$$\lambda(v) v'$$

$\Rightarrow \lambda(v') = \lambda(v)$

$\therefore \lambda$ é constante

Em outras palavras, se todo vetor não-nulo de \bar{V} é autovetor de T , então T é um operador escalar em \bar{V} . $T = \lambda I //$

